

COMPORTAMENTO DA (*LACTUCA SATIVA* L.), CULTIVAR BABÁ DE VERÃO EM DIFERENTES TIPOS DE COBERTURA DO SOLO

Francisco Ivan Carlos de Oliveira¹, Ciro de Miranda Pinto¹

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: ivancarlos_agronomo@hotmail.com, e-mail: ciroagron@unilab.edu.br.

RESUMO: A utilização da cobertura do solo no cultivo de alface tem se mostrado fator determinante no aumento da produção e na qualidade do produto. Buscou-se neste trabalho, avaliar as possibilidades do uso de diferentes tipos de cobertura do solo na produção de alface. O experimento foi conduzido na propriedade de um agricultor familiar situada no Município de Aracoiaba-CE no período de Dezembro de 2014 a Fevereiro de 2015. Adotou-se delineamento experimental em blocos ao acaso, com 4 (quatro) blocos e 5 (cinco) tratamentos, constituídos por 4 (quatro) tipos de cobertura do solo (capim elefante, bagana de carnaúba, palha de coqueiro, plástico preto) e a testemunha (ausência de cobertura morta). Foram avaliadas as variáveis, altura da planta, diâmetro da planta, número de folha por planta, matéria fresca comercial, matéria fresca não comercial e matéria fresca total. Observou-se ausência de significância estatística em todas as variáveis pelo teste F na análise de variância. Também não ocorreram diferenças entre tratamentos através do teste de Tukey, indicando que a cultivar de alface Babá de verão pode ser cultivada na ausência de cobertura morta.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Cobertura do solo, *Lactuca sativa* L.

INTRODUÇÃO

Pertencente à família Asteraceae, a alface (*Lactuca sativa* L.) se destaca, entre as hortaliças folhosas, como a mais produzida no Brasil. Por ser consumida crua conserva todas as suas propriedades nutritivas, é também rica em sais de cálcio e de ferro, vitaminas A, B1, B2, B6, C e é de baixo valor calórico (CASALI et al., 1980) citado por Tosta et al. (2010). A sua larga adaptação às condições climáticas diversas, a possibilidade de cultivos sucessivos no mesmo ano, tendo comercialização certa, fazem desta cultura a preferida pelos olericultores que a cultivam em condições de campo, a céu aberto ou com utilização de alguma cobertura no solo ou em estufas e, em cultivos mais tecnificados, através da hidroponia (RICCI, 1993) citado por Tosta et al. (2010).

A cobertura morta aumenta à atividade biológica do solo, sua decomposição fornece ao solo, resíduos orgânicos elevando seu nível de fertilidade. Melhora as propriedades físicas promovendo aumento da porosidade, aumentando a infiltração de água e diminuindo os efeitos das gotas de chuva sobre o solo consequentemente evitando erosões e compactação da camada superficial. Outra função é de conservar a água no solo, permitindo uma maior umidade e uso mais eficiente da água pela cultura, ainda diminui o número de irrigações e quantidade de água a ser aplicada.

A cobertura morta permite o controle de plantas invasoras diminuindo a germinação ou crescimento, pelo fato de criar uma barreira física diminuindo a intensidade e qualidade de luz que alcança o solo, sua eficiência pode variar de acordo com a espessura do material empregado na cobertura morta.

Portanto objetivou-se com esse trabalho avaliar o efeito de materiais disponíveis na Região do Maciço de Baturité como cobertura morta do solo em cultivo de alface, cultivar Babá de verão.

MATERIAL E MÉTODOS

Os experimentos foram conduzidos numa propriedade de um agricultor familiar situada no Município de Aracoiaba-CE no período de Dezembro de 2014 a Fevereiro de 2015.

A cultivar utilizada foi Babá de verão do grupo de folhas lisas com ciclo em trono de 65 dias para verão e 85 dias para inverno. Foi utilizado um delineamento experimental em blocos ao acaso com 5 tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram: (Solo coberto com capim elefante, bagana de carnaúba, palha de coqueiro, plástico preto) e a testemunha (ausência de cobertura morta). A semeadura foi feita em bandejas de plástico, com substrato composto por matéria orgânica e húmus proporção 2:1 colocando-se 2 sementes por célula, a

emergência ocorreu do 3º ao 7º dia, no 12º dia foi feito desbaste deixando uma plântula por célula. O transplante para o campo foi realizado 30 dias após a semeadura. 36 dias após o transplante as plantas atingiram o máximo do seu desenvolvimento vegetativo.

Os dados foram submetidos às análises de variância e teste de Tukey, utilizando-se o programa computacional Assistat 7.7 beta. As características avaliadas foram: Altura da planta (AP) diâmetro da planta (DP) número de folhas por planta (NFP) matéria fresca comercial (MFC) matéria fresca não comercial (MFNC) e matéria fresca total (MFT).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que não houve diferença significativa entre os tratamentos para todas as variáveis analisadas na cv. Babá de verão (Tabela 1). Conclui-se que é possível cultivar a alface na ausência de cobertura do solo, obtendo-se resultados estatisticamente iguais ao cultivo de alface com coberturas analisadas nesse trabalho para as variáveis, altura da planta (AP) diâmetro da planta (DP) número de folha por planta (NFP) matéria fresca comercial (MFC) matéria fresca não comercial (MFNC) e matéria fresca total (MFT).

TABELA 1 - Altura da planta (AP) diâmetro da planta (DP) número de folha por planta (NFP) matéria fresca comercial (MFC) matéria fresca não comercial (MFNC) e matéria fresca total (MFT) de alface (*Lactuca sativa*) cv. Babá de Verão em função dos tipos de coberturas do solo em Aracoiaba-CE, Fevereiro de 2015.

Tratamento	AP (cm)	DP (cm)	NFP	MFC (g)	MFNC (g)	MFT (g)
Capim elefante	6,06 a	15,12 a	17,18 a	206,00 a	20,25 a	226,25 a
Bagana de carnaúba	8,06 a	14,90 a	20,62 a	247,50 a	18,25 a	265,75 a
Palha de coqueiro	6,95 a	17,16 a	18,93 a	272,00 a	22,00 a	294,00 a
Plástico preto	5,98 a	14,83 a	15,87 a	179,50 a	14,50 a	194,25 a
Ausência de cobertura	7,60 a	13,95 a	19,25 a	210,00 a	23,50 a	233,50 a
CV (%)	15,20	10,14	13,34	25,40	30,85	24,67

*Letras diferentes significam diferenças estatísticas entre os tratamentos, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Em trabalho realizado por Mendonça et al. (2005) utilizando coberturas do solo no cultivo de alface cv. Babá de verão em Cassilândia/MS “as plantas consideradas como testemunhas (solo descoberto) apresentaram peso total de 352,47 (g) sendo esse o menor resultado, sendo significativamente inferiores aos demais tratamentos”. Tosta et al.(2010) estudaram o comportamento da alface cultivar Babá de verão, submetida a diferentes tipos de cobertura, e constataram diferenças estatísticas pelo teste de Tukey nas variáveis peso total (PT), peso comercial (PC), número de folhas exceto para comprimento da haste (CH). O mesmo autor afirma que de uma forma geral os tratamentos com cobertura do solo proporcionaram maiores valores em relação ao tratamento controle, sendo atribuído ausência de competição do alface com as plantas daninhas.

CONCLUSÕES

A cultivar de alface Babá de verão pode ser cultivada na ausência de cobertura morta.

REFERÊNCIAS

CASALI VWD; SILVA RF; RODRIGUES JJV; SILVA JF; CAMPOS JP. 1980. **Anotações sobre produção de alface**. Viçosa: UFV. 24p.

MENDOÇA, Vander et al. **Coberturas de solo no cultivo de alface cv. Babá de verão em Cassilândia/MS**. 2005. Disponível em: <http://www.abhorticultura.com.br/biblioteca/arquivos/Download/Biblioteca/46_0532.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2015.

MACHADO, AQ et al. 2008. **Efeito da cobertura morta sobre a produção de alface crespa, cv. Cinderela, em Várzea Grande-MT**. *Horticultura brasileira* 26: S1029-S1033.

ANDRADE JÚNIOR, V.C et al. **Emprego de tipos de cobertura de canteiros no cultivo da alface**. *Horticultura brasileira*, Brasília, v.23, n.4, p.899-903, out-dez 2005.

LUZ, Andrieli Oliveira da et al. **Resistência ao pendoamento de genótipos de alface em ambientes de cultivo**. 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/agrarian/article/viewFile/932/567>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

NAGAI, H.; LISBÃO, R.S. Observação sobre resistência ao calor em alface (*Lactuca sativa* L.). **Revista de Olericultura**, Campinas. v.18, p.7-13, 1980.

RICCI, M.S.F. **Crescimento e teores de nutrientes em cultivares de alface (*Lactuca sativa* L.) adubados com vermicomposto**. 1993. 101 f. Dissertação (Mestrado em Solos e Nutrição de Plantas) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

TOSTA, P. A.F.; MENDONÇA, V.; TOSTA, M.S.; MACHADO, J. R.; TOSTA, J.S.; MEDEIROS, L. F. **Utilização de coberturas de solo no cultivo de alface ‘Babá de Verão’ em Cassilândia (MS)**. *Revista Brasileira de Ciências Agrárias*, v.5, n.1, p.85-89, jan.-mar., 2010.